

Avançar ou parar

Para todos os efeitos, e sobretudo para efeitos políticos, os líderes do Congresso dizem que o fim do mistério sobre a morte de Ana Elizabeth vai contribuir para um aprofundamento das investigações sobre a corrupção no Orçamento. Não tendo mais nada a perder, José Carlos Alves dos Santos passaria agora a uma etapa de colaboração integral, inclusive sobre a ramificação do esquema no Executivo. Esse é o discurso de quase todos os membros da CPI, que invocam ainda a prisão de PC Farias. Ele poderá ser convocado a depor na CPI, conforme requerimento já apresentado. Seu irmão, deputado Augusto Farias, não vivia dizendo que se PC abrisse a boca contra o Congresso produziria a cassação da maioria dos parlamentares?

Os mais realistas, entretanto, não pensam assim. Mesmo que esteja inteiramente correta a versão dos assassinos de

Ana Elizabeth, muita gente no Congresso concorda quanto a um ponto: a confissão aconteceu num momento político estratégico das investigações, aquele em que a CPI se preparava para entrar fundo no esquema das empreiteiras, o seu ponto fraco até agora.

A comparação com Tomaso Buschetta, que produziu a operação Mãos Limpas da Itália, foi feita pelo senador Jarbas Passarinho para assegurar que as investigações da CPI não mudam de rumo diante da nova condição criminal de José Carlos. Buschetta, entretanto, não estava tentando desviar a atenção da Justiça para ocultar um outro crime, muitos lembraram ontem. Se esse modo de ver as coisas encontrar eco no plenário, nem todas as cassações propostas pela CPI poderão ser aprovadas. No mínimo, ele terá que reforçar agora suas provas, antes de pedir a cabeça dos investigados.